

**Detalhamento analítico da obra: Sonata para piano a quatro mãos (1953)  
de Edino Krieger**

*Gyovana de Castro Carneiro*

*EMAC/UFG - carneiro.gyovana@gmail.com*

Palavras chave: Música Contemporânea Brasileira, Edino Krieger, 2015, artigo, apresentação, comunicação oral, sonata, piano a quatro mãos, detalhamento analítico.

Esta comunicação relata o detalhamento analítico da obra *Sonata para piano a quatro mãos* de Edino Krieger, destacado participante do Grupo Música Viva, que embora discípulo e defensor das ideias inovadoras de Koellreutter, sempre manteve sua independência com relação à ortodoxia e a liberdade na aplicação dos novos princípios composicionais. Detentor de vários prêmios como violinista e compositor, complementou seus estudos nos Estados Unidos e na Inglaterra, experiência que trouxe consequências estéticas consideráveis para sua obra. Voltou ao Rio de Janeiro no início da década de 1950, onde trabalhou como terapeuta musical no hospital do Engenho de Dentro e integrou o quadro de colaboradores da Rádio do Ministério da Educação e Cultura e da Rádio Roquete Pinto. Posteriormente, exerceu a função de crítico musical dos periódicos *Tribuna da Imprensa* e *Jornal do Brasil*, sendo considerado um dos mais respeitados cronistas da vida musical brasileira. Além disso, foi diretor do Instituto Nacional de Música da FUNARTE por vários anos, e presidiu a Academia Brasileira de Música e o Museu da Imagem e Som do Rio de Janeiro. Edino Krieger é um dos destacados promotores e divulgadores da música brasileira e um compositor nacional e internacionalmente reconhecido. Paralelamente a essas atividades culturais, desenvolveu sua produção composicional, que abrange música sinfônica, música de câmara, coral e instrumental. É de 1953 a *Sonata para piano a quatro mãos*. A presente investigação objetiva apresentar uma análise interpretativa dessa *Sonata para piano a quatro mãos* que, segundo informa o compositor Aylton Escobar<sup>1</sup> “é bastante significativa para o catálogo de obras de Edino Krieger, uma vez que serve de pontuação para a carreira do compositor catarinense, qual seja do seu rompimento com os princípios técnicos e estéticos do serialismo, que orientaram toda uma primeira fase de importantes trabalhos, de 1944 a 1952. Caracterizada por pequenas formas livres e uma linguagem experimental”, a Sonata pode ser dividida em quatro seções que se apresentam sem grandes contrastes, utilizando o mesmo tema, formado

---

<sup>1</sup> Comentários do compositor Aylton Escobar no CD: Celina Szervinsk e Miguel Rosselini, CD “Piano a 4 Mãos”, 1993, Edição do Próprio Duo (CNPJ 02.104.848/001-96).

COMUNICAÇÃO ORAL  
II Festival de Música Contemporânea Brasileira  
2015

por dois motivos principais que são trabalhados contrapontisticamente, com o uso de aumentação, imitação, espelhamento e retrogradação.

Em seu início, ela se apresenta sobre um eixo tonal de mi, tratado de modo bastante livre, lembrando uma ambientação tonal-modal do tipo hindemithiano, e que, depois de muitas mudanças de centro harmônico, encerra o movimento sobre o eixo de la. Esta relação de quarta justa, entre um eixo tonal e outro, pode ser um indicativo da valorização deste intervalo na textura sonora desta obra. A peça desenvolve-se em andamento Moderato, com indicação de alargando no compasso 31 e largamente no compasso 34, o que é compatível com o caráter melódico desta obra. A dinâmica predominante da obra é “p” e “mf”, havendo, ocasionalmente, mudanças para “pp” “f” e apenas um fortíssimo “ff” no final da primeira seção e um fortissíssimo “fff” no final da obra. No que tange a agógica há poucas indicações, destacando-se o poco allargando no compasso 15, Allargando no compasso 31, e Poco rit nos compassos 37 e 39. O fraseado é bastante regular e obedece um princípio construtivo binário, apresentando motivos construídos de 2+2 compassos. As frases geralmente contêm dois membros com motivos que são constantemente reutilizados dentro de uma métrica predominantemente regular; e a articulação é marcada minuciosamente ao longo de toda obra pelo compositor, usando ligaduras tanto para a articulação propriamente dita, como para indicação de fraseado. No decorrer da obra ocorrem algumas alternâncias entre staccato e legato, sendo este último sua articulação predominante. O compositor não faz indicações de dedilhado e pedalização. A obra em destaque é certamente uma das principais do repertório brasileiro para piano a quatro mãos e ao apresentar uma análise interpretativa da Sonata para piano a quatro mãos de Edino Krieger, visa-se, a partir deste estudo de caso, contribuir com professores e interpretes interessados no repertório brasileiro para piano a quatro mãos.

